

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS		PORTUGAL HOJE	21. 11. 77
COMÉRCIO DO PORTO			

Afirmações de Maria de Lurdes Pintasilgo, a propósito do Parlamento

«Assembleia da República deve a verdade ao povo»

«O nosso País tem um contributo próprio a trazer ao pensamento e à estratégia mundiais, não só no plano político, mas também no plano económico e cultural», declarou Maria de Lurdes Pintasilgo em entrevista ao semanário «Expresso», em resposta a uma pergunta a propósito da sua recente ida à ONU. Nesta entrevista, elaborada em forma de questionário escrito, a primeira-ministra responde sobretudo a questões que têm a ver com o desempenho do seu cargo e com o enfrentar uma certa maneira de se ser político. É assim que, falando da sua atitude, durante o debate do Programa do Governo na Assembleia da República — atitude que o semanário qualifica de «irritação manifesta» — Maria de Lurdes Pintasilgo diria: «Há quem diga que eu tomei as críticas de forma demasiado pessoal, dado que se tratava de um mero jogo parlamentar. Ora, para mim, a mentira é mentira, no Parlamento ou em qualquer outro *forum*». E acrescenta: «Considero que a Assembleia da República deve ao povo a verdade, mesmo que isso prejudique o jogo eleitoral lista de alguns representantes dos partidos».

A primeira-ministra — que diz ter aceite este cargo porque tinha «uma proposta que considero vá-

lida e oportuna para a sociedade portuguesa» — falando ainda sobre a sua ida às Nações Uni-

das, salienta que a sua intervenção na Assembleia Geral «foi uma afirmação inequívoca da identidade própria de Portugal, enquanto País soberano, que tem uma palavra *sua* a dizer no concerto das Nações». E sublinha que a importância dos contactos que estabeleceu lhe permitiu «verificar o reforço da confiança de muitos países (...) no regime político português e nas condições que oferece para uma cooperação internacional eficaz».

M.L. Pintasilgo, que diz só considerar o seu mandato terminado «quando a (próxima) Assembleia estiver instalada», acha que o seu Governo é «uma equipa simultaneamente pluralista e coesa, pragmática e idealista», com um Programa que «contém muitos elementos inovadores que poderiam, a mais longo prazo, trazer à sociedade portuguesa certas mudanças qualitativas necessárias». A primeira-ministra,

depois de referir as deficiências da «máquina administrativa», fala também da sua intenção em esmaltar «a rentabilidade e a produtividade do sector público» que considera como «o sector em que está investido o capital de todos os cidadãos» e responde depois a questões sobre a situação política e social portuguesa, entre outras a Reforma Agrária, a recente greve dos médicos e a informação.

A propósito dos recentes incidentes em Montemor-o-Novo, M.L. Pintasilgo, sublinhando como «a radicalização verbal de um problema... conduziu à radicalização no terreno e à violência física», constata que «não deixa de ser paradoxal que um Governo que se propôs *facilitar a clarificação e a normalização da vida política portuguesa indispensáveis à segurança da Nação*, fosse precisamente aquele em cujo

mandato o confronto relativo à zona de intervenção atingiu a expressão mais dramática».

Quanto à greve dos médicos, desencadeada logo a seguir à sua entrada em funções, a primeira-ministra diz considerá-la «justa» se as suas intenções foram: procurar «criar condições para que a cobertura sanitária de todo o país se possa realizar», «descongestionar as cidades de Lisboa, Porto e Coimbra» e disporem-se os médicos «a exercer a medicina em função das necessidades reais da população». Considerando-se «extremamente crítica» em relação ao conteúdo da informação, diz, M.L. Pintasilgo, verificar-se nos «nossos órgãos de Comunicação Social uma grande ausência de rigor na forma como as notícias são dadas» e na necessidade de resolver estes problemas através da formação profissional».

A primeiro-ministro visita Santarém

A primeira-ministra, Maria de Lurdes Pintasilgo, visita hoje e depois, o distrito de Santarém. No primeiro dia, a chefe do Executivo terá, ao meio da tarde, na Câmara Municipal de Abrantes, uma sessão de trabalho com elementos dos Paços do Concelho, na qual participará uma delegação de comerciantes do Rossio ao Sul do Tejo e população da cidade.

À noite, já em Santarém, a primeira-ministra visitará uma exposição da Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico e Cultural escalabitano.

Amanhã às 9 e 30, Maria de Lurdes Pintasilgo reunir-se-á, no Governo Civil, com todas as Câmaras distritais e, durante a tarde, visitará o complexo do ex-colégio Andaluz e o dique da Valada.